

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVI

E. DE S. PAULO

YTÚ, Domingo, 5 de Novembro de 1916

BRAZIL

Num. 218

"REPUBLICA"

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000
Semestre 7\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 Repetição \$100
Numero do dia . . . \$100
Numero atrazado . . \$200

Redacção e officinas:

Praça Padre Miguel, n. 10

De frente erguida

Está constituida a nossa Camara Municipal para o triennio de 1917 a 1920.

A eleição correu sem incidente de monta, ficando nos apenas gravada a impressão da habilidade com que agiu o chefe do situacionismo local no sentido de evitar que o candidato independente obtivesse o quociente.

Não se pode, entretanto, com segurança afirmar a que grupo ficará confiada a direcção do municipio.

A todos elles colligados?

Não acreditamos.

O nosso desejo, como bons filhos desta terra, é de que todos elles se esqueçam das questiunculas partidarias, para trabalhar em bem do municipio.

Quanto a nós, sentimo-nos perfeitamente á vontade no posto de combatentes fiscalisadores e desinteressados em que voluntariamente nos collocamos.

Ingenuo é quem se surprehe com os vaivens da politica. Pussilanime é quem fraqueja aos primeiros encontros desfavoraveis. Despeitado é quem recua porque não conseguiu a satisfação dos seus proprios interesses.

São qualificativos que o nosso passado de homens de bem repelle, como luctadores honestos que sempre fomos.

Para nós, o caminho continua desbravado, sem as tortuosidades que confundem o viandante.

E' o posto que mais se coaduna com a nossa consciencia e no qual melhores serviços poderemos prestar aos nossos conterraneos.

Derrotados, desceemos as escadas do Paço Municipal com a frente erguida e satisfeitos como quem vinha de cumprir um dever civico.

Os victoriosos estariam dominados pela mesma satisfação?

Perde-mos o pleito.

Não estamos desolados por isso e nem esse resultado significará para nós uma desillusão.

Os homens de bem lastimam a sorte dos nossos esforços.

Não precisamos de outro estimulo para a continuação de nossa tarefa.

O resultado do pleito elevou ás grimpas a vaidade de muitos, mas não abateu e nem siquer feriu o nosso orgulho.

Cypreste

(A' um tumulo em abandono)

Amo-te assim, á tarde soluçante
A' beira de uma campa muda e triste,
Amo-te sim, pois julgó em teu descante
Ouvir a voz de alguem que não existe.

Mergolhas pelo chão do cemiterio
Tuas raizes, sondas de gemidos,
Para escutar o soluçar funeric
Dos mortos pelos tumulos perdidos.

Eu tambem sou assim, ermo e tristonho,
A mesma dor meu coração reveste.
Não tenho aspiração, não tenho sonho,
A Vida é um cemiterio—eu um cypreste!

J. DE MENEZES.

Cabreva, 1916.

gafanhoto

Com passo incerto de alcoolico habitual, todos os dias elle passava pela frente da republica.

Escondidos por detraz das vidraças, nós gritavamos como malucos, apenas o avistavamos:

—Gafanhoto... Gafanhoto...

Com um olhar lampejante de colera, os braços em gestos desordenados, elle se voltava possesso, e era uma saraivada de insultos que nos atirava:

—Gafanhoto é o diabo que os carregue... Ladrões. Descarados... Corja de vagabundos.

E nós repetiamos sempre:

—Gafanhoto... Gafanhoto...

—Sem vergonhas... Seus paes estão agarrados na enxada, lá na roça, para sustentar vocês aqui, e em vez de estudarem, vocês vivem só a bolir com quem passa... Garotos...

Suppunha o pobre Gafanhoto que dizer que os velhos pegavam na enxada era um grande insulto que nos dirigia e, por isso, nunca se esquecia de atirar-nos com aquillo em pleno rosto...

Pobre alma simples!

Quanto mais se enfurecia mais nos divertiamos á sua

custa: Aos seus palavrões pesados respondiamos com esplendidas gargalhadas.

O Gafanhoto, então, rugia de odio.

As familias, da vizinhança, conservam-se ás janellas, a acharem graça naquella brincadeira, enquanto o Gafanhoto se mantinha na linha do insulto limpo...

Mas, aos poucos, vendo que não nos zangavamos, nem paravamos de chamal-o pelo appellido, perdia a tramontana e era um chuveiro de xingamentos baixos que despejava sobre nós.

Cada vez mais o provocavamos e a nossa provocação se resumia numa unica palavra:

—Gafanhoto...

E isso era, para o pobre homem, o mais insclemente desaforo. Era capaz de tudo ao ouvir aquelle nome e si nunca praticou um crime, em reprelasiã, é porque era um infeliz atacado de delirium tremens, andando aos tropeções e sempre desarmado.

Não era criminoso pela força das circunstancias: mas, não por falta de vontade, que esta elle a tinha, e muita, em certos momentos de colera.

Porque aquelle odio indomavel contra esse innocente appellido que um garoto lhe poz, um dia?

Porque aquella colera inveterada, a explodir em xingamentos, ao simples enunciar daquelle innocensivo nome?

Ninguém o sabia. Só o que ninguém ignorava é que o Gafanhoto, ao ouvir alguem pronunciar aquelle nome, sabia-se com palavrões pesados, insultos, mácreações e obscenidades.

Nós, porém, gostavamos de tudo aquillo e bastava o homem apontar na esquina, nós nos collavamos aos vidros e era aquella berreira:

—Gafanhoto... Gafanhoto...

—Gafanhoto é o ladrão do teu pae... Debochados... Cachorros...

Cada um por sua vez, iam, então, apparecendo á sacada. O primeiro que sabia vinho com ares muito serios e fingindo se inteiramente alheio á troça.

O Gafanhoto ficava um instante calado, depois dizia numa voz arrastada:

—O' moço, dá geito nos seus companheiros...

—Estão mexendo contigo, Gafanhoto?

—Gafanhoto é elle, seu cachorro. Vadios do diabo.

—Ora, por quem é, não se zangue Gafanhoto...

—Zango, sim. Mexe: comigo leva nome feio...

Depois, todos já á sacada, punhamo-nos a cantar:

—Gafanhoto... Gafanhoto...

Ahi o homem perdia a cabeça. Era occasião das janellas da vizinhança ficarem vasias e cerradas, si bem que desconfiássemos que por detraz dellas os ouvidos estivessem attentos...

O Gafanhoto dizia tudo o que sabia de grosseiro, de vil, de baixo, de immundo e não havia contelo...

Ficava possesso o homem e nós nos riamos a bandeiras despregadas, gritando, nos intervallos:

—Gafanhoto... Gafanhoto...

Uma vez, quando o Gafanhoto passava, corremos todos aos postos e entoamos, em coro:

—Gafanhoto... Gafanhoto...

O Gafanhoto, porém, que cambaleava mais nesse dia, com geral espanto de todos, não disse palavra.

Continuamos a gritar.

Elle parou, e costou-se á parede da casa em frente á republica, e ficou quieto.

Mais gritos lhe mandamos com seu nome. Nada. O homem não se movia.

Continuamos a provocá-lo. Silêncio absoluto do *Gafanhoto*, que se foi deixando cair pela parede, até que se estendeu no parallelepipedo, de corpo inteiro.

Corremos a vel-o de perto. Suava frio, tinha o olhar baço, o corpo todo a tremer. Perguntamos-lhe o que tinha. Respondeu a custo, baixo:

— Tenho fome... Todo mundo só sabe é gritar *Gafanhoto*... De me dar um pão ninguém se lembra...

Tomados de um mesmo sentimento, todos nós pegamos o homem e levamos-o para a *republica*. Era a hora do almoço e nesse dia tínhamos um opiparo banquete. Demos ao *Gafanhoto* um prato magnifico que elle deverou com soffreguidão.

Emquanto almoçava resolvemos, de commun accordo, nunca mais troçar do pobre homem, que era assim tão desgraçado. Houve tiradas emphaticas, fez-se poesia, falou-se em socialismo e outras coisas bonitas, tudo por causa da fome do *Gafanhoto*, que, a nossos olhos, dali em diante, assumia as proporções de uma figura de martyr da sociedade.

Almoçamos tambem nós e fomos, cada qual para seu lado, deixando o *Gafanhoto* sentado, num degrau da escada, a reconfortar-se, recobrar animo e forças.

No dia seguinte, hora certa o *Gafanhoto* passou.

Estavamos todos á sacaca. Silêncio absoluto. O *Gafanhoto* andou uns passos e voltou calado. Silêncio. Tornou a passar. Ninguém disse uma palavra.

Voltou de novo, parou, bem em frente á *republica*, e gritou com todas as forças dos seus pulmões:

— *Gafanhoto... Gafanhoto...*

Vamos, corja, *Gafanhoto*... Gritem valiosos... Ah! hoje não querem, hein? Eu bem sei porque... Já comi com vocês ahí dentro, ladrões, descarados...

E' por isso. Estão com medo que eu conte o que comi... Não tenham medo, não digo nada... Perú, galinha, leitão... Passam muito bem... Quem passa mal é o dono disso tudo... Assim podem ter força para berrar:— *Gafanhoto... Gafanhoto...*

Comem de dia o que arranjão de noite. Corja de seu vergonhas... O *Gafanhoto* coitado, tem fome; mas, não janta...

Como nenhum de nós lhe respondesse, o *Gafanhoto* seguiu sereno, rua fóra.

Nesse dia, não fomos nós, da *republica*, que mais nos rimos das mácreações do *Gafanhoto*...

Foi a visinhança, toda á janella, áquella hora, á espora da provocação que, de costume, dirigiamos ao homem, nos outros dias... (Extr.) José Silvanido.

Vicio de origem

Mais uma eleição se realizou no dia 30 de Outubro ultimo e mais uma vez a magia dos chefes destemperou uma votação exagerada.

Os homens que dirigem a politica ytua-na já sentem necessidade de satisfazer o vicio da fraude e da mentira.

Podem ser comparados ao borracho que depois de fortes libações, mette o dedo na garganta para esvasiar o estomago e beber de novo!

O livro de presença de eleitores tornou-se elastico e esticava á medida que crescia a votação do candidato avulso.

A ordem estava dada e os trampolinetos estavam a postos!

Se oitocentos votos não bastassem para abafar o quociente, haviam de apparecer mil, mil e duzentos, mil e quatrocentos.

Se tudo isso não fosse sufficiente, recursos novos não faltariam para que a degola fosse um facto.

Perguntamos agora a esses elementos novos, melifluamente convidados para fazerem parte da nova Camara—estão satisfeitos com semelhante processo?

As suas cadeiras assentam-se tambem no chão falso da mentira eleitoral, porque trazem o vicio de origem, que é a fraude.

Não discutimos o prestigio e nem as qualidades politicas desses homens, que só poderiam ser derrotados pelo contacto dos elementos maus.

Elles não podem estar, pois, hoje satisfeitos.

— De S. Paulo veiu Paulino de tal, constanos que filho de uma escrava da familia Martins. Esse homem já aqui não reside ha

muitos annos, mas votou por si e por muitos outros que lá não estiveram.

De Formiga, Estado do Rio, tambem chegou o sr. Manuel de Araujo Vianna, compadre e amigo do candidato avulso, sr. Affonso Borges. De sempenhou bem a missão que o fez abalar se daquellas longinquas paragens. Na 7.ª secção, sob o n. 150 do respectivo livro de presença, votou por um eleitor que não compareceu.

Tambem o sr. José Silva, que poucos dias antes manifestou vivo desejo de que o candidato independente fosse eleito, votou por diversos amigos e adversarios.

Se algum dia vingar a apregoada idéa de uma regeneração na politica ytua-na, os chefes não devem esquecer esses nomes, como indispensaveis num pleito renhido e perigoso.

Está assim cumprida a nossa promessa.

Rivista da Setimana

Oggi non é migno dia di scrivé, má come non tivo giornalo quinta-fera, io metto o narizo oggi pe gontá os nigocio do folte bó co as inlençõ. O folte bó, coas inlençõ son parento molto pertigno perchê tutos doise son facto solamente de mintira. Per insemplio «La cidade de Intú» aparlô che o folte bó impatò.

Isto é una mintira molto maise grande dos allemô intra in Parigi.

O illustro juizo aparlô che o trubio dos Aretico guadagnò o juoco, comê doise e tré son cinque, e echo lá veritá.

Juoco de folte-bó pe essere molto bo é cosi:

Primo, incomincia o juoco co as boligna, co maestrino inzima do coreto. Dopo, o pissoalo giá non faize importanza pra boligna e incomincia una bruta terada.

Ahi inveise é la sicor-da seçõ.

Intõ incomincia la terza seçõ.

Ista é co pissoalo che vá a sapiá o juoco. Uno parla che o Aretico é o migliore, altro parla che o Operaro é migliore, e sahe unas pruçõ de pé d'uvimio, entra o surdado no imbroglio e inveise caba o juoco co una bruta duna rilía.

A inleçõ é molto paricida, perchê te molta mintira tambê.

Vá uno sugeto, pe inzeplio, che guadagna dignéro da gamera e fazê votá tutos defuntimo do cemetero, e vóta cinque volte n'uno minuto do tempo.

Despoize de afazé isto bruto acto de herroismo vá aparlá pro Juõ Martigno che o Lauro votó duas veize. Bisogna isto sugeto sahe che o Lauro non guadagna da gamera comê illo, che fice una bruta briga co Juoquino Thomaizo perchê non dixõ sahi os defuntimo. D'isto modo até o Hermese guadagna inlençõ.

Aora vá o

Chigné?

Con e os migno letore non furono capaize de indiscobri a veise passata, aóaa io arango un'altro piú facile.

Chigné uno sugeto molto bunito, che quano a genti lê unas goisa pra illo scuitá, illo bóta doise óero; che é aridatore da «Cidade de Intú», uno giornalo che tén'ista gapedale co uno vidro de inlinxire de Nuguêra nas gosta.

Isto sugeto é artista molto migliore do Tito-Rufo, perchê feize Sô Marco no Treato de Sô Dumingo, vestido de saia, co una toca indá gabeza. Quano illo faize liversario, o Chico parla che illo vá apaguá bonina indo giardino a insistenza.

Fá molto bene o papelo de Valentino, uno surdato che tén' tutos braço cortado. O nuomo d'ello é Magaglô.

Chigné? Quero sapé! Paróla de San Genaro, che si io non dizia che illo chamava Magaglô, tutos pensava che era o Juca Tigro.

Fera i Sinfona.

Vi e observei

Que o Lalau é voluvel. Que o Araldo não gosta de dança. A seriedade do

Decio Fonseca. A falta que faz o bigode do Dr. Arcilio. A raivinha do Luiz Costa. O constante sorriso do Sinhosinho. Os olhos perspicazes do Affonso Borges. A altura do Cassio Fonseca. O bom gos'o do Lauro Engler. O orgulhosinho do Fausto Teixeira. Que o Caito é o predilecto da loira. Que Humberto Costa toca bem o rabeção. Que Nhonho Tristão mudou muito. Que o Matarazo vem sempre a Ytú. Que o Dr. Castro está mancando. Que o Dr. Morato veste-se com gosto. Que o Randolpho está mais gordo. A amizade intima do Zézinho Castanho. A tristeza do Americo. O Tista ser ajuizado. O Nicanor tomar assignatura e assistir o espetaculo da porta de traz. Que todos gostam da voz da Clara Weiss e muita cousa ainda ha que observar.

Sr. Redactor, creio que esta o sr. publicará, não? Só assim lhe ficará eternamente grata a amiguinha

Isidora Ducan.

Noticiario

Iris-Bink

Haverá amanhã neste cinema espetaculo em sessões corridas, ás 19 e 21 horas com a exhibição de 23 fitas de alto valor artistico.

Quarta-feira proxima, a Empreza pretende dar o seu primeiro espetaculo no salão do Parque, com o concurso da orchestra.

Serão exhibidos os seguintes films: «Ambição da sra. Monica», alta comedia em 4 partes e a «Marcha Nupcial», em 7 partes, no qual trabalha a estrella do palco italiano, Lydia Borelli.

Imprensa

Reappareceu o *Correio do Salto*, nosso distincto collega que tantos e inestimaveis serviços prestou á visinha cidade.

— Temos recebido o *Jornal do Commercio*, magnifica edição que começa a ser publicada em S. Paulo.

No proximo numero Quem é?

Cinema Parque

Companhia Maresca-Weiss

Estreou no dia 31 do mez de Outubro, no esplendido salão do Cinema Parque, a companhia Maresca-Weiss que faz actualmente uma excursão pelo interior do nosso Estado.

Ha bastante tempo que o nosso publico não aprecia um conjuncto como a referida Companhia que hoje nos visita, pois, para dar uma idéa completa do que seja a corporação é somente dizer que, ella executa perfeitamente o objectivo a que se emprehendeu, isto é; está muito bem organizada em todos os pontos de vista.

A peça escolhida para a estréa foi a esplendida opereta do maestro Franz Lehar, *Eva*, cujo desempenho por parte da Companhia foi bastante apreciado, apesar de se tratar de uma estréa, pois que todos os artistas resentem-se de um certo cansaço para dar cumprimento aos papeis que lhes estão confiados.

As artistas que mais se salientaram na estréa foram as srtas. Clara Weiss e A. Gais, que desempenharam, a contento geral, os importantes papeis de *Eva* e *Gipsy*, mostrando bello conhecimento das artes dramatica e musical.

Os demais papeis confiados aos outros artistas foram bem interpretados, especialmente as de Octavio Flaubert, Dagoberto, Larousse, Prunelles e Voissin, que cantaram muito bem e souberam compôr optimamente o conjuncto scenico com as primeiras artistas.

A orchestra sob a regencia do maestro Pietro Giammarusti portou-se correctamente, pois, diminuta ou reduzida a 15 professores dos 20 antecipadamente annunciados, ella empregou todos os esforços para não comprometer a execução da bellissima *Eva*. Os coros estiveram mais ou menos.

Os scenarios de bello effeito e o guarda-roupa em perfeita condição com os respectivos papeis, completaram para o exito da estréa da Companhia.

1º de Novembro

Como segunda recita de assignatura foi levada a opereta, em 4 actos, musica do maestro Leoncavallo: *La Regiutta delle Rose* (A Rainha das Rosas), que obteve por parte da Companhia, bom desempenho.

E' verdade que o auctor da opereta acima alludida não pode escrever uma musica unica para a mesma, pois ha diversos trechos que muito se parecem

com outras existentes em musicas já conhecidas; podem os senhores artistas esforçaram-se para que o agrado fosse geral na distincta e culta platéa ytuana.

Clara Weiss, a estrella da Companhia, encarregou-se do difficil papel da *Lilyun Varry*, «fioraia», desempenhando optimamente todas as scenas de destaque e especialmente quando tinha de fazer sentir a sua bellissima e educada voz de soprano. O *principe Max*, obteve na pessoa do sr. de Carli, bom representante, pois, em todos os actos os seus dotes de artista foram bem revelados; *Giulio de la Bombilar*, a *Prinzeza Amintar*, D. Pedro de Valsenda, a regente *Mikalis*, *Kr. domos Pappopolo*, *Sparadoss*, foram bem representados pelos artistas Cav. de Salvi, Olga Silvani, A. Magnani, Tina del Corona, E. Cappa e A. Vignoli, pois o publico assistente não poupou os applausos que muito bem mereceram. Os papeis de ministros estiveram bem encarnados nos artistas que os executaram e os demais personagens mostraram bella força de vontade para não comprometter o conjuncto principal desta peça.

A orchestra sob a regencia do maestro Giammarusti portou-se correctamente, pois soube tirar optimo effeito das diversas passagens que compõem a partitura, desde o inicio até o final de todos os actos.

Os coros estiveram na altura dos desejos do regente; os bailados foram bons; as scenas do telephone, dos ministros, a explosão no império, e finalmente a entrada da Rainha das rosas com o coro final estiveram magnificos, e a nossa platéa não regateou palmas aos srs. bons artistas.

Os scenarios produziram grande effeito, o guarda-roupa é muito bom porque sempre está coincidindo com os papeis que têm de representar.

No dia 3 do corrente a companhia Maresca-Weiss levou a scena como terceira recita de assignatura, a bellissima opereta *A menina do cinema*, cujo desempenho foi optimo por parte de todos os artistas encarregados de papeis de destaque.

Num rapido resumo pretendemos tambem dizer que para a estréa da Companhia devia ser exhibida esta novissima peça porquanto o agrado foi, verdadeiramente, geral em toda a nossa correcta platéa.

Mizzi Lintner, protagonista, encontrou na pessoa da celebre actriz Clara Weiss, uma esplendida representante pois, em todas as scenas que a pudemos observar com o impagavel *Fips Gamperi*, representado pelo cor-

recto cav. di Salvi, esteve sempre na elevada posição de 1.a artista da companhia.

Queremos, no entanto, especialisar nesta pallida apreciação, todos os bailados em que ambos executaram, alguns dos quaes foram bisados, até a scena suggestiva e bastante comica do pranto entre *Fips e Mizzi*, que os mesmos fizeram relevar ao respeitavel publico ytuano, os seus grandes e elevados conhecimentos das artes que cultivam.

A *prinzeza Lydia*, achou bella personagem na correcta artista A. Gais, bastante conhecida do nosso publico. A sra. Gais cantou e procurou dar grande relevo á sua parte, mostrando a sua ingenuidade como esposa e depois pon-do em execução os conselhos da sua madre para castigar o seu querido marido nas occasiões em que teve necessidade de o fazer.

A *prinzeza Anastacia*, mãe de Lydia, esteve muito bem encarnada na pessoa da sra. M. Vergy, que, com o seu pronunciado physico chamou grandemente a attenção da platea, pois que, quanto á sua voz, podemos dizer achar-se bem reduzida no volume devido naturalmente á sua idade.

O papel do «Conde Carlos» teve bello desempenho pelo tenor sr. G. Silvani, que sempre sustentou a sua correcta linha na execução completa da peça.

Mauricio de Buillabaise, director do Palace Hotel, encontrou no sr. E. Cappa, correcto personagem, pois manteve esplendida norma de conducta durante toda a representação. Os demais artistas concorreram para o bom desempenho da nova opereta que optima impressão produziu em a platéa presente.

A orchestra sob a regencia do distincto maestro cav. Pedro Giammarusti esteve bem afinada e firme dando altissimo relevo aos srs. artistas do palco. A musica desta opereta é bastante movimentada, suave, expressiva e variada especialmente no que diz respeito aos trechos em que apparecem as bellissima valsas, que foram executadas habilmente pelos srs. professores, até a valsa final, que se ouve do interior do palco scenico, finamente dedilhada pelo primeiro violino da orchestra.

Coros afinados e obedecendo igualmente á batuta do sr. regente, os scenarios produziram bom effeito.

Hontem, foi levada á scena, a opereta de Franz Lehar, *Viuva Alegre*.

Hoje, o *Conde de Luxemburgo*

Vida social

Em viagem

Estiveram na cidade os srs. Godofredo da Fonseca, Decio da Fonseca, Luiz Tortori, srtas. Maria e Carolina Tortori, Elvira e Aida Sabino Brandão, Tony e Ignacio de Paula Leite, Henrique Vanorden, dr. Cardoso de Menezes, Euclides Vieira e exma. familia, Carlos Penteado de Oliveira e exma. familia, dr. José de Paula Leite de Barros, Renato de Barros Castanho, Bolivar de Castro Leite, Jorge Caldeira, Coryntho Toledo, Durvalino e Cizinio Toledo, Manoel de Paula Leite de Barros, dr. Raphael Sampaio e Filho, Sylvio Porto e exma. senhora, Aarão Silva e exma. senhora. Seguiram para Santos; a srta. d. Horminda Pinho e o sr. Nelson de C. Leite.

ANNIVERSARIOS

No dia 30 de Outubro festejou o seu aniversario natalicio, o sr. tenente José Xavier da Costa.

Mo mesmo dia, o sr. José Castanho de Barros, thesoureiro da Camara Municipal.

No dia 1.º da corrente festejou o sr. Alberto Benedetti, conceituado negociante desta praça.

Festeja hoje o seu aniversario o nosso particular amigo, sr. Antonio Nardy Netto, digno professor municipal.

Eleições

Teve logar no dia 30 do mez p. findo, a eleição para a nova Camara.

De accordo com a apuração foram eleitos todos os candidatos apresentados pelo sr. dr. João Martins.

EDITAL

O Dr. Antonio de Souza Barros, Juiz de Direito desta Comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'ellé noticia, tiverem que de accordo com a lei 1.057 de 28 de Dezembro de 1906, ficam intimadas as testemunhas abaixo arroladas para comparecerem no edificio da cadeia publica e sala das sessões do jury nesta cidade durante a sessão designada para o dia treze de Novembro cor-

rente ás onze horas da manhã, até serem chamadas a depôr por occasião dos julgamentos dos seguintes réos:

Réos presos Benedicto Mendes e José André e ausente Francisco José.

Testemunhas: Angelo Botão. Antonio Botão. Frederico Botão. Aureliano de Souza-Freire. Manoel Medina Rodrigues. Réo preso Alziro Pires de Camargo.

Testemunhas: Luiz Teixeira de Camargo. Eduardo Leite. Miguel João.

Antonio Soares Rodrigues. José Fermiano de Souza. D. Izabel Pinheiro. João Fermiano de Souza. Réo preso Celso de Oliveira Ca nargo.

Testemunhas: Alvaro Borges, Dario dos Santos, Ignacio Irineu da Silva, José Garcia Pelegrinc, Luis Leme de Camargo.

Réo affiançado Santo Vedolin.

Testemunhas: Antonio Marangone Tobias Vicente. José Isidio. Alberto de Barros Granieri Pinuti. Réo affiançado Benedicto Antonio de Carvalho.

Testemunhas: José Silveira Pestana. André Canaveze. Romualdo José Bernardes.

Joaquim Benedetti. Angelino Paschoal. Réo ausente Carlos José de Almeida.

Testemunhas: Flaminio Xavier da Silveira. Joaquim Ferreira Lisboa. Olyntho Cormanini. Antonio Valente. João Rodrigues Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos trez dias do mez de Novembro de mil novecentos e dezeseis. E. Hermogenes Brenha Ribeiro, Escrivão do jury o escrevi. (a) Antonio de Souza Barros.



Feridas Recentes e Chronicas

ERUPÇÕES DA TELLE, ASSADURAS NAS
CREANÇAS, RACHADURAS NOS BICOS DOS
SEIOS, QUEIMADURAS, CURAM-SE COM
POMADA **Boro-Soracica.**

Agencia Central - Rio

PROFESSOR DE VIOLINO

— HUMBERTO COSTA —

Incumbe-se de dar lições de violino

— PREÇOS MODICOS —

• TRATAR A

RUA DA PALMA, n. 45

YTÚ

Chalet Gato-Preto

Este acreditado chalet de propriedade de AGOSTINHO LUPPI, vendeu no dia 2 de Agosto, o bilhete numero 58.414, premiado com 2 contos, bem como toda a dezena e mais um premio sob o numero 31.645. No dia 18 do mesmo mez vendeu mais um premio de 4 contos no bilhete n. 15.517 a 20

Largo da Matriz, 11

YTÚ

Maleita — CURA IN-
— FALIVEL —
PILULAS de MANA'US

Deposito:
Souza & Cia
Rua do Commercio 115

Experimentem a
cerveja 'Paulista'
E' a melhor marca
que se encontra em
Ytu.

TODAS as quinta
e sextas-feiras,
PEIXE FRESCO
Largo da Matriz, 15
Rua do Commercio, 171
Telephone, 74.

Typographia S. Luiz

Praça Padre Miguel, 2

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas-assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memoranduns, Rotulos, etc.

Serviços nitidos — Preços modicos — Impressão a cores

YTÚ

Tinta Souza

E' a melhor para marcar roupa
Pharmacia Souza, rua do Commercio, 115

Confeitaria Lacerda

O proprietario deste acreditado estabelecimento está actualmente em condição de servir com esmero a sua numerosa freguezia. A confiança que o publico lhe tem dispensado e o augmento rapido de freguezia é a melhor recomendação que se pôde fazer deste estabelecimento commercial, onde se encontra hoje tudo o que possam exigir os frequentadores de uma boa confeitaria. Lá têm sempre: — camarões frescos, peixes directamente recebidos de Santos, ostras frescas e recheiadas, coxinhas de gallinha, presunto, salame, queijos, doces, — tudo em condições de satisfazer o paladar mais exigente. —

HOTEL UNIÃO

O QUE MAIS VANTAGEM OFFERECE AOS SENHORES VIAJANTES

COMIDA À ITALIANA E BRAZILEIRA

- O mais arejado
 - O mais commodo
 - O mais asseado
 - O mais elegante
 - O mais confortavel
 - O mais mobiliado
 - O mais central
 - O mais afreguezado.
- O MELHOR DESTA CIDADE

O PROPRIETARIO

Victorio Versolato

Largo da Matriz, 5 (sobrado)

PORTO FELIZ

FABRICA DE SABAO SANT'ANNA

Neste estabelecimento industrial, montado com todo o capricho e dotado de todos os recursos para a perfeita manufactura do sabão, o publico encontrará producto de primeira qualidade.

O proprietario

Henrique Bardini

RUA DE SANT'ANNA, 40

— YTÚ —

O Republica

acceita ANNUNCIOS a preços modicos

Calçado União

Sempre na ponta!
Para senhoras, ho-
mens e crianças

Acaba de chegar variado sortimento

CASA JOSEPHINA

Rua do Commercio, — 110, 112

- YTÚ -